

## GENEALOGIA ACADÊMICA: O LEGADO DE SUZANA PINHEIRO MACHADO MÜELLER

Marynice de Medeiros Matos Autran<sup>1</sup>, Edna Gomes Pinheiro<sup>2</sup>, Victor Guimarães Pinheiro<sup>3</sup>, Gean Davi de Carvalho<sup>3</sup>

<sup>1</sup> <http://orcid.org/0000-0003-0786-1957> - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Paraíba, Brasil. marynice.autran@gmail.com

<sup>2</sup> <http://orcid.org/0000-0003-0703-7173> - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa – Paraíba, Brasil. ednagomespi@yahoo.com.br

<sup>3</sup> <http://orcid.org/0000-0001-6544-3995> - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Paraíba, Brasil. victopinheiro.jp@gmail.com

<sup>4</sup> <http://orcid.org/0000-0002-9498-7613> - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Paraíba, Brasil. geandavd@yahoo.com.br

**Tipo de contribuição:** Comunicação oral

**Resumo:** Os estudos genealógicos são realizados através dos relatos orais, os quais costumam surgir do núcleo familiar, de documentos impressos ou manuscritos, de identificação civil, de documentos eclesiásticos e dos arquivos do Estado. Na genealogia acadêmica, a finalidade é identificar os ancestrais ou possíveis descendentes de um pesquisador, não de forma familiar, mas na forma de descendência acadêmica. Este trabalho tem como objetivo geral Analisar a genealogia acadêmica da Professora Emérita Suzana Pinheiro Machado Mueller, e como objetivos específicos: Identificar os orientandos de mestrado e doutorado da pesquisadora; Prospectar os dados do Currículo Lattes do pesquisador raiz e de seus orientandos; Construir a árvore genealógica do progenitor, bem como a de seus orientados, através de varias gerações. Trata-se de uma pesquisa exploratória e descritiva com abordagem quantitativa, visto que fomenta a relação entre os indivíduos que estão ligados um ao outro através de seu pais acadêmicos, ou seja, os seus orientadores. Coletaram-se as relações de orientação a partir dos Currículos Lattes do pesquisador raiz e de seus descendentes diretos, os quais consideram-se na genealogia, filhos, netos e bisnetos acadêmicos. Representaram-se esses resultados através de árvore genealógica em forma de grafos, caracterizando uma hierarquia que parte do progenitor e se desdobra pelos seus descendentes. A descendência acadêmica de Suzana Pinheiro Machado Mueller equivale a 132 descendentes. Destes, 41 são filhos acadêmicos, 82 são netos e oito são bisnetos.

**Palavras chave:** Genealogia. Genealogia Acadêmica. Árvore Genealógica de Pesquisadores. Suzana Pinheiro Machado Müller

**Abstract:** Genealogical studies are performed through oral reports, which usually arise from the family nucleus, from printed documents or manuscripts, from civil identification, from ecclesiastic documents and from the archives of the state. In academic genealogy, the purpose is to identify the ancestors or possible descendants of a researcher, not in a family way, but in the form of academic descent. This work aims to analyze the academic genealogy of the Emeritus Professor Suzana Pinheiro Machado Mueller, and as specific objectives: to identify the researcher's master's and doctoral advisees; to prospect the Lattes curriculum data of the root researcher and their advisees; to build the progenitor's family tree, as well as the one of their mentees, through several generations. This is an exploratory and descriptive research with a quantitative approach, since it fosters the relationship between the individuals who are connected to each other through their academic parents, that is, their counselors. The orientation relationships were collected from the Lattes

curricula of the root researcher and their direct descendants, which are considered in genealogy, children, grandchildren and academic great-grandchildren. These results were represented through a genealogical tree in the form of graphs, characterizing a hierarchy that part of the parent and unfolds by its descendants. The academic descent of Suzana Pinheiro Machado Mueller equals 132 descendants. Of these, 41 are academic children, 82 are grandchildren and eight are great-grandchildren.

**Keywords:** Genealogy. Academic genealogy. Advisor's genealogical tree. Suzana Pinheiro Machado Mueller

## 1 INTRODUÇÃO

Genealogia é uma ciência/disciplina que tem como objeto o estudo da origem e a filiação das famílias. É uma ciência auxiliar da história (Malmgren, Ottino, & Amaral, 2010), originando-se, etimologicamente, do Latim, significando o conjunto de ascendentes e descendentes de uma pessoa.

A pesquisa genealógica se refere ao levantamento da ascendência e descendência de uma pessoa com o objetivo de conhecer a estrutura familiar formada por pais, avós, bisavós, trisavós, tetravós etc. Seguindo processo semelhante, a Genealogia Acadêmica (GA) busca conhecer a vida acadêmica de um pesquisador raiz e de seus descendentes acadêmicos diretos, tais como: filhos, netos, bisnetos, trinotos etc., formando o que se denomina árvore genealógica.

De acordo com Moreira et al., (2014) ao utilizar a árvore genealógica acadêmica pode-se constatar visualmente a representação do conhecimento produzido por um pesquisador. Além de representar esse conhecimento em ordem cronológica, pode-se, também, lançar mão dessa representação através de grafos, o que torna a visualização mais clara.

Na Ciência da Informação (CI), a GA é, ainda, um tema pouco discutido ou trabalhado. Embora em expansão, poucos pesquisadores brasileiros dessa área têm se voltado para explorar a temática, a exemplo de Gabriel Junior & Bufrem (2018), Costa, Belkiz; Oliveira (2018), Castanha; Gracio (2015). Trabalhos correlatos sobre GA têm sido desenvolvidos por investigadores brasileiros de áreas distintas. Apontam-se as pesquisas desenvolvidas por Rossi; Mena-Chalco (2018), Mena-Chalco (2016), Rossi; Mena-Chalco (2014), Moreira et al., (2014), Miyahara (2011), para além de pesquisadores estrangeiros como: Andraos (2005), Dalbello (2011), Sugimoto et al., (2011), David; Hayden (2012), Russell; Sugimoto (2009). É uma temática, portanto, que começa a despertar o interesse das comunidades científicas.

Pretende-se com esta pesquisa demonstrar a abrangência e a disseminação do conhecimento produzido por um pesquisador raiz e também mostrar o quanto foi gerado em termos de descendência acadêmica. Nesse contexto, refere Andraos (2005) que a GA se reveste de importância porque permite conhecer a evolução histórica do pesquisador raiz, a colaboração entre ele e seus descendentes e o fluxo do conhecimento produzido ao longo de gerações

A pesquisa teve como objetivo geral: Analisar a genealogia acadêmica da Professora Emérita Suzana Pinheiro Machado Mueller. Em consonância com esse objetivo, delimitou-se como objetivos específicos: Identificar os orientandos de mestrado e doutorado da pesquisadora; Prospectar os dados do Currículo Lattes do pesquisador raiz e de seus orientandos; Construir a árvore genealógica do pesquisador, caracterizando de forma hierárquica a descendência de seu histórico de orientações, bem como a de seus orientandos, através de várias gerações.

Tem-se como expectativa que os resultados da Genealogia Acadêmica da pesquisadora, reconhecida na área da Ciência da Informação, particularmente na temática Comunicação da Ciência, resultará numa construção histórica da difusão do conhecimento, mostrando a formação e influência dessa professora pesquisadora ao longo do tempo. Gabriel Junior; Bufrem (2018) afirmam que esses pesquisadores são denominados históricos pelo alcance substancial e temporal de sua contribuição à área do conhecimento.

## 2 GENEALOGIA

O termo "gen", ou "gene", que agregado ao sufixo "logia" (estudo, conhecimento), formam o termo "genealogia", resultam nos fatores hereditários, a herança dos antepassados na espécie, que determina (geneticamente) a formação da geração de um indivíduo.

Em sua origem grega, o termo "genealogia" pode ser associado ao radical "geneá", que designa "gênero", "espécie" ou, mais propriamente, "geração" e "família"; e ao radical "génos", que designa "nascimento", "origem", ou seja o estudo dos progenitores e ascendentes de um indivíduo ou família

Dessa forma, os estudos genealógicos são realizados através dos relatos orais que costumam surgir do núcleo familiar. As histórias são transmitidas de geração em geração e podem ser inexatas no que diz respeito às datas de nascimento e aos lugares de origem, embora possam ser o ponto de partida para a execução de estudos mais precisos. Outras fontes são os documentos impressos ou manuscritos, documentos de identificação civil, documentos eclesiásticos e os arquivos do Estado. Esses registros oferecem exatidão na informação, tais como: nomes, datas, locais etc., permitindo conhecer com fidedignidade a genealogia das pessoas. Considera-se, assim, que a genealogia

[...] tem o importantíssimo papel de revelar modos de configuração e compreensão da organização do corpo social, tendo em vista que a família é um dos grupos sociais básicos e de grande significação que formam a sociedade (Rezende Filho, 2011, p. 205).

O documento que registra os estudos de genealogia é denominado de árvore genealógica. A figura da árvore tem a analogia com um tronco que se ramifica e a pessoa apresenta diversas linhas de ascendência e descendência.

A genealogia pode se caracterizar de dois modos: vertical e horizontal. A genealogia vertical tem como propósito buscar os ascendentes ou os descendentes, ou seja, a partir dos antepassados de um determinado sujeito, ou a partir da descendência de um determinado progenitor. Em contrapartida, a genealogia horizontal busca o estabelecimento das relações entre famílias.

### 2.1 Genealogia acadêmica

Após a explanação do conceito de Genealogia, pergunta-se: como o histórico de descendência pode ser aplicado academicamente?

A princípio poder-se-ia pensar que seria o trabalho de identificar os ancestrais ou possíveis descendentes de um determinado acadêmico e, de certa forma o é, porém não de forma familiar consanguínea, mas na forma de descendência que caracteriza o histórico de um orientador e seus orientados. Salienta-se que orientações em andamento não fazem parte da árvore e o fazem apenas as orientações de mestrado, doutorado e supervisão de pós-doutorado. Nesta pesquisa, considerou-se apenas as orientações de mestrado e doutorado.

Ao caracterizar-se uma rede genealógica científica é possível observar todo o histórico de um determinado orientador e como seu conhecimento foi passado ao longo do tempo (Rezende Filho, 2011).

Moreira et al., (2014) apresentam a seguinte definição de árvore genealógica:

Árvores genealógicas científicas são caracterizadas como árvores que representam hierarquicamente o histórico de um orientador e todos os seus orientados. Logo, caracterizando uma rede genealógica científica é possível observar todo o histórico de um determinado orientador e como o seu conhecimento foi repassado ao longo do tempo (Moreira et al., 2014, p. 2).

Logo, uma árvore genealógica pode ser entendida como uma representação gráfica que contém informações dos antepassados de um sujeito, que traz à tona todo entendimento sobre ele e apresenta a seguinte configuração: o pesquisador raiz (primário) é considerado pai ou mãe; aqueles que ele/ela orientou são os filhos (secundários); aqueles a quem os filhos orientaram são os netos (terciários); a quem os netos orientaram são os bisnetos (quaternários) e assim sucessivamente.

A GA portanto, é entendida como o estudo da herança intelectual perpetuada através dos relacionamentos entre orientadores e seus orientandos e tem como finalidade traçar a árvore genealógica das relações acadêmicas entre orientadores e orientandos, permitindo visualizar os descendentes e os ascendentes de um determinado pesquisador. De acordo com Sugimoto (2014), GA significa o estudo do patrimônio intelectual adquirido por meio do relacionamento orientador-orientado.

Além disso, através da GA pode-se averiguar a importância que há nas orientações acadêmicas para o crescimento da pesquisa científica de cada área.

Mena-Chalco e Dores; Bebevenuto; Laender (2016) justificam a importância dos estudos genealógicos sob as seguintes vertentes:

- a) novas perspectivas de análise, a partir do estudo das heranças intelectuais entre orientadores e orientandos;
- b) a disseminação do conhecimento;
- c) o papel do cientista na formação de novas gerações;
- d) a origem, desenvolvimento e desdobramentos de áreas do conhecimento;
- e) identificação de pesquisadores importantes dentro das áreas e o papel que desempenharam na criação e evolução de comunidades científicas e, até mesmo, de novas áreas;
- f) compreender melhor o surgimento de pesquisas em determinadas áreas;
- g) nascimento e a morte de comunidades de pesquisa;
- h) identificação da linhagem acadêmica e o papel da formação interdisciplinar sobre a evolução de campos específicos de pesquisa (Mena-Chalco, 2016; Dores; Bebevenuto; Laender, 2016).

Ademais, reforçam Rossi; Mena Chalco (2014), a importância deste tipo de análise se revela por meio da possibilidade de avaliar o impacto das orientações acadêmicas no desenvolvimento científico de específicas áreas do conhecimento e na identificação dos principais atores, ou grupos de maior relevância, que se destacaram por suas contribuições na proliferação do conhecimento através deste tipo de relação. Levando em consideração que o estudo da genealogia acadêmica trará à tona toda a vida acadêmica de pesquisadores que dedicam grande parte do seu tempo acadêmico contribuindo com o avanço da produção do conhecimento, pode-se ainda registrar, quase que de modo permanente, os nomes que geraram esses avanços para que esses não se percam com o passar das gerações.

Para auxiliar de forma precisa a GA, pode-se contar com o avanço tecnológico, fazendo uso de grafos para obter uma melhor visualização dos nomes dos pesquisados e das relações orientador-orientando ou orientando/orientador, conforme explicitam Rossi e Mena-Chalco:

A estruturação de árvores de genealogia acadêmica, por meio de relações de orientação, pode ser de grande utilidade para o registro histórico de grupos atuantes em específicas áreas do conhecimento, onde os indivíduos de interesse (orientadores e orientados) são representados por vértices na árvore e os seus relacionamentos de orientação (e.g., orientações de doutorado ou supervisão de pós-doutorado (Rossi; Mena Chalco, 2014).

Para a construção de uma rede genealógica estruturada e explicativa é fundamental possuir informações e características dos indivíduos que dela farão parte e, claro que um estudo como este só justifica-se se for realizado sobre acadêmicos que, de fato, influenciaram seus orientados e suas instituições.

Cientes da influência exercida pela professora/pesquisadora e da contribuição acadêmica para a área da Ciência da Informação, apresenta-se, a seguir, um breve histórico da vida acadêmica da professora emérita Suzana Pinheiro Machado Mueller.

#### **4 BREVE HISTÓRICO ACADÊMICO DE SUZANA PINHEIRO MACHADO MUELLER**

Graduada em Biblioteconomia e Documentação pela Universidade Federal do Paraná (1962);  
Master in Library Science pela George Peabody College For Teachers (Nashville, Tenn, EUA, 1975);

Doutora (PhD) em Information Studies pela University of Sheffield (Inglaterra, GB, 1982);  
Estágio de pós-doutorado na University of Illinois (Ill. EUA, 1993);

Professora Emérita Universidade de Brasília (2014) (Figura 1); Professora Titular Universidade de Brasília (2011);

Professora Colaboradora do Programa de Pós Graduação em Ciência da Informação (PPGCI) da Universidade de Brasília;

Fundadora do Grupo de pesquisa Comunicação Científica (UnB/FCI).

Como professora do curso de Biblioteconomia assumiu a coordenação do curso entre 1975 e 1978;

Coordenou o Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia no período 1983 a 1987;

Atuou como líder do Grupo de Pesquisa Comunicação Científica (UnB/FCI).

Mesmo aposentada, permanece como Membro Permanente do PPGCI.

Dedica-se ao estudo da linha de pesquisa em Comunicação Científica, explorando as temáticas: patentes e artigos científicos como canais de informação e o dilema de muitos acadêmicos: publicar ou patentear? Entre as áreas de interesse figuram ainda, Bibliometria e Profissionais da Informação.

É, ainda, revisora de sete periódicos.

Suzana Mueller possui uma produção científica das mais vastas, computando-se, segundo o Currículo Lattes, a publicação de 49 artigos científicos, quatro livros, 10 capítulos de livros, 26 comunicações completas publicadas em anais de eventos.

No Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação orientou 24 dissertações e 18 teses. Orientou, ainda, nove TCCs e quatro projetos de iniciação científica. Participou de 58 bancas de mestrado, 33 de doutorado, 17 qualificações e 26 Trabalhos de Conclusão de Curso.

.Segundo Simeão (2015) “É impossível esgotar a análise da contribuição da Professora Suzana Mueller à Ciência da Informação. O reconhecimento de sua trajetória profissional pode ser distinguida pela concessão da Medalha Rubens Borba de Moraes, pelo Conselho Regional de Biblioteconomia, em 2015.

**Figura 1** – Outorga do Título de Professor Emérito à Professora Doutora Suzana Pinheiro Machado Muller



Fonte: Simeão (2015)

## 6 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa se caracteriza como exploratória e descritiva. Quanto a abordagem, insere-se como quantitativa, visto que fomenta a relação entre os indivíduos que estão ligados um ao outro através de seus pais acadêmicos, ou seja, os seus orientadores.

Coletaram-se as relações de orientação através do Currículos Lattes do pesquisador raiz e de seus descendentes.

As informações coletadas para cada descendente foram: Nome completo; Ano de orientação, (d) Relação de orientação (Mestrado, Doutorado).

1. Pais (Professora/pesquisadora mencionada);
2. Filhos (1º Geração);
3. Netos (2º Geração);
4. Bisnetos (3º Geração);

Ressalta-se que, no universo dos 192 descendentes da Professora Suzana Mueller, 20% não possuem currículo Lattes, não sendo possível identificar a sua trajetória. Pressupõe-se que a inexistência do currículo ignifica que não seguiram a carreira acadêmica.

## 7 RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com os dados coletados na Plataforma Lattes, a descendência acadêmica de Suzana Pinheiro Machado Mueller compreende 192 descendentes. Destes, 41 são filhos acadêmicos, 106 são netos e 45 são bisnetos, ou seja sua descendência se estende por três gerações.

Sua primeira orientação de mestrado ocorreu no ano de 1983 e a de doutorado em 1998.

O Quadro 1 relaciona os nomes dos filhos acadêmicos, o ano e o tipo de orientação (mestrado ou doutorado) da Professora Suzana Mueller.

**Quadro 1 – Relação dos filhos acadêmicos da Prof.<sup>a</sup> Suzana Pinheiro Machado Mueller**

	Nome	Ano de orientação	Tipo de Orientação
1	Maria das Graças Rolim Billich	1983	M
2	Maria Júlia Giannasi	1984	M
3	Patrícia Balduino de Sousa	1989	M
4	Edilenice Jovelina Passos	1992	M
5	Sely Maria de Souza Costa	1992	M
6	Sônia Kasuko Sakai Teixeira	1997	M
7	Ailton Feitosa	1998	M
8	Marlene Oliveira	1998	D
9	Miguel Ángel Márdero Arellano	1998	M
10	Suely Martins	1998	M
11	Andrea Domingues Cordeiro	1999	M
12	Celeste Maria de Oliveira Santana	1999	M
13	Maria da Paixão Neri	1999	D
14	Roberto Campos da Rocha Miranda	1999	M
15	Sueli Henrique de Aquino Gomes	1999	D
16	Hulda Oliveira Giesbrecht	2000	M
17	Claudia Maria Pinho de Abreu Pecegueiro	2001	M
18	Dione de Oliveira Moura	2001	D

19	Geraldo Campetti	2001	M
20	Horacio Francisco Zimba	2003	M
21	Hamilton Vieira de Oliveira	2003	D
22	Paulo Cesar Rodrigues Borges	2003	D
23	Tarcísio Zandonade	2003	D
24	Alexandre Vitor Figueira de Freitas	2006	D
25	Amani Muhammad Abdelrahman Jaber	2006	M
26	Eva Elise Bumlai	2006	M
27	Jane Resina Fernandes de Oliveira	2006	M
28	Antônio Marcos Nogueira da Costa	2009	M
29	Cristiane Viera da Silva	2009	M
30	Katia Soares Braga	2009	D
31	Maria Gorette Henrique Santana	2009	D
32	Jayme Leiro Vilan Filho	2010	D
33	Horacio Francisco Zimba	2010	D
34	Rita de Cassia do Vale Caribé	2011	D
35	Tatiane Ferreira Vilarinho	2011	M
36	João Carlos Saraiva Pinheiro	2012	M
37	Sofia Cristina Adjuto Daher Aranha	2012	D
38	Valmira Perucchi	2015	D
39	Claudio Nei Nascimento Silva	2016	D
40	Tatiane Ferreira Vilarinho	2016	D
41	Julio Santillán-Aldana	2018	D

Fonte: dados da pesquisa

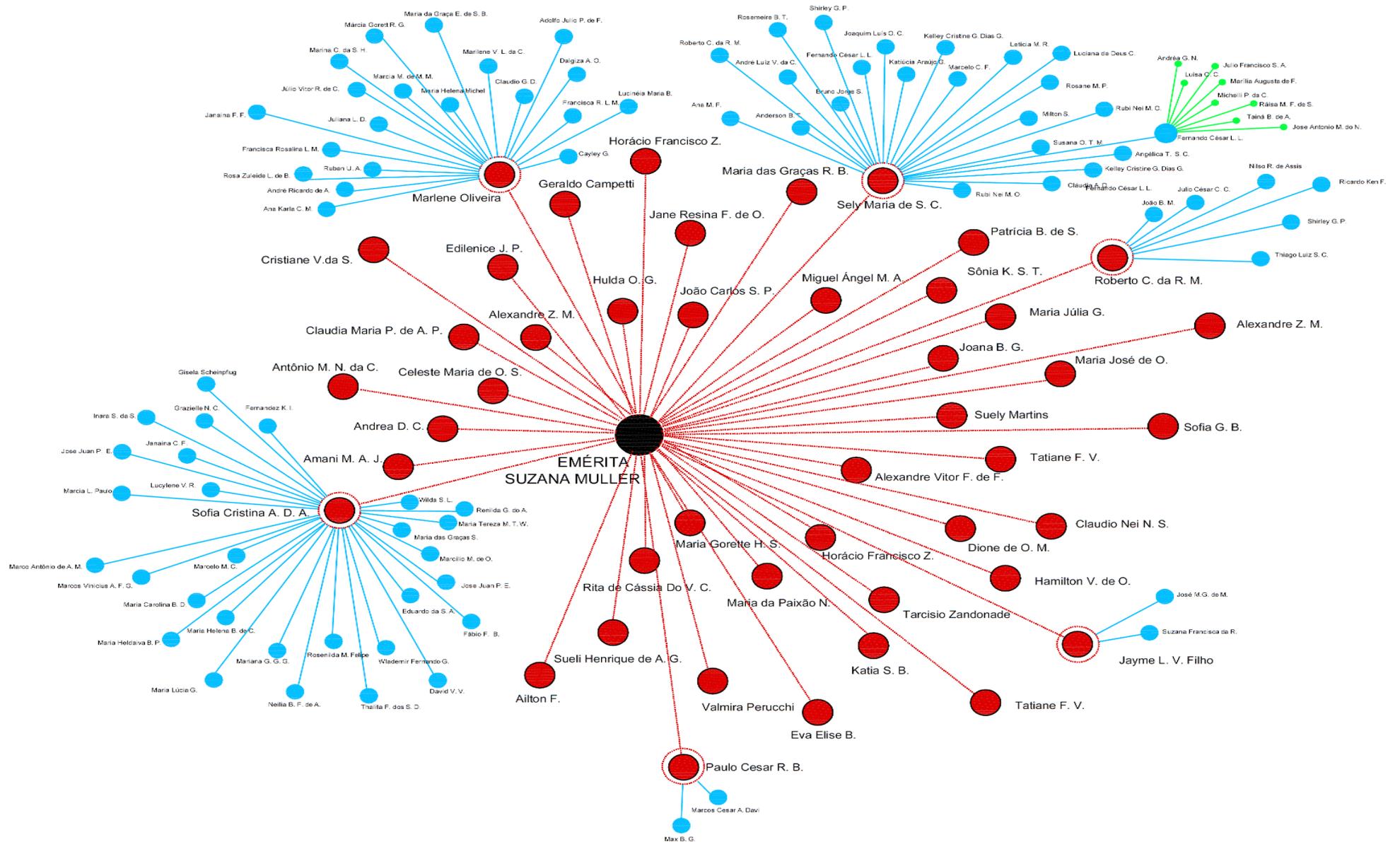
De acordo com o Quadro 1, dos 41 filhos acadêmicos, a professora orientou 24 mestres e 18 doutores.

No Grafo 1 apresenta-se a árvore genealógica da Professora Suzana Pinheiro Machado Mueller, no qual pode-se perceber a sua projeção em várias gerações. Os 41 filhos estão representados na cor vermelha, os netos na cor azul e os bisnetos, na cor verde.

Nas relações de orientação nota-se que dos 41 filhos acadêmicos de Suzana Mueller, apenas seis apresentam linhagem acadêmica, a exemplo de Sely Maria de Souza Costa, 23 filhos e oito netos; Marlene Oliveira, 20 filhos; Roberto Campos da Rocha Miranda (seis), Jayme Leiro Vilan Filho e Paulo César Rodrigues Borges, dois, respectivamente. Os demais, possivelmente, não seguiram a carreira acadêmica

Percebe-se, na árvore, a repercussão da trajetória acadêmica da pesquisadora raiz, constatando-se tanto a sua linhagem acadêmica como seu histórico, prova incontestável de que o conhecimento repassado ao longo do tempo, tem se multiplicado, estando atualmente na terceira geração. Isso vem corroborar que a árvore produziu frutos, os quais continuam com a nobre missão de multiplicar o conhecimento por Suzana produzido (Grafo 1).

**Grafo 1: Árvore de genealogia acadêmica da professora pesquisadora Suzana Pinheiro Machado Mueller**



## 8 CONCLUSÕES

Esta pesquisa apresentou a genealogia acadêmica da Professora Emérita Suzana Pinheiro Machado Mueller, a partir das informações registradas no Currículo Lattes da pesquisadora raiz e de seus descendentes.

Evidenciou-se a importância de abordar este tema e representar de forma hierárquica o histórico de orientações. A apresentação da árvore genealógica em forma de grafo permitiu visualizar a dimensão da propagação do conhecimento produzido pela pesquisadora.

Chama-se a atenção a possibilidade de tornar visíveis importantes informações contidas nos currículos que, apesar de públicos, só se tornam conhecidas lançando-se mão de técnicas que extraíam, sistematizem e disponibilizem as informações, para que essa memória não fique perdida no decorrer do tempo. Considera-se, ainda, que é uma forma de analisar a projeção de um acadêmico através de várias gerações.

Pode-se, assim, verificar a importância da pesquisa genealógica acadêmica, pois ela tem como finalidade, conforme aponta Mena-Chalco (2015, p. 2): “Documentar, analisar e classificar os relacionamentos orientação/supervisão sob a forma de um grafo de genealogia acadêmica, facilita um maior entendimento da importância das pessoas e seu impacto gerado na comunidade científica”.

Considera-se que a pesquisa alcançou os objetivos propostos, uma vez que levantou a descendência acadêmica de Suzana Pinheiro Machado Mueller; analisou a vinculação acadêmica do progenitor e sua descendência; identificou as orientações; construiu a árvore genealógica dos pesquisados, caracterizando de forma hierárquica a descendência de seu histórico de orientações, bem como a de seus orientados, mostrados através de quadros e grafo.

Conclui-se afirmando que, através dos estudos genealógicos acadêmicos, é possível trazer à luz, não apenas o conhecimento gerado como também o ponto gerador, de forma que não se perca historicamente nomes de importância fundamental para o desenvolvimento da área, ficando-se apenas com o conceito ou conceitos produzidos.

## REFERÊNCIAS

- Andraos, J. (2005b). Scientific genealogies of physical and mechanistic organic chemists. *Canadian Journal of Chemistry*, 83(9), 1400–1414.
- Castanha, R. C. G., & Gracio, M. C. C. (2015). Estudos de genealogia acadêmica como abordagem para análise de domínio. In J. A. C. Guimarães & V. Dobedei (Eds.), *Organização do conhecimento e diversidade cultural* (pp. 108–116). Marília.
- Dalbello, M. (2011). A genealogy of digital humanities. *Journal of Documentation*, 67(3), 480–506. <https://doi.org/10.1108/00220411111124550>
- David, S., & Hayden, B. (2012). Neurotree: A collaborative graphical database of the academic genealogy of neuroscience. *PLoS ONE*, 7(10).
- Dores, W; Bebevenuto, F; Laender, A. H. F. (2016). Extracting academic genealogy trees from the Networked Digital Library of Theses and Dissertations. In *IEEE/ACM Joint Conference on Digital Libraries (JCDL)*. Newark, NJ: IEEE - Institute of Electrical and Electronics Engineer. Retrieved from

<https://ieeexplore.ieee.org/document/7559579>

Gabriel Junior, Rene F. & Bufrem, L. S. (2018). Influências teóricas de um pesquisador sênior da Ciência da Informação : genealogia acadêmica do professor Aldo Barreto. In UFRJ (Ed.), *Encontro Brasileiro de Bibliometria e Cientometria*, 6 (pp. 436–445). Rio de Janeiro.

Malmgren, R. D., Ottino, J. M., & Amaral, L. A. N. (2010). The role of mentorship in protégé performance. *Nature*, 465(7298), 622–626.

Mena-Chalco, J. P. (2015). *A genealogia acadêmica do Prof. Etelvino José Henriques Bechara*. São Paulo. Retrieved from <https://www.researchgate.net/publication/283420162>.

Mena-Chalco, J. P. (2016). Genealogia acadêmica: uma ferramenta para investigar a origem, evolução e disseminação de áreas do conhecimento. In: *Encontro Brasileiro de Bibliometria e Cientometria*, 5. São Paulo: ECA-USP.

Miyahara, E. K. (2011). *Genealogia Acadêmica Lattes*. Universidade de São Paulo.

Moreira, T. H. J., Dias, T. M. R., Santos, L. R. F., & Moita, G. F. (2014). Genealogia científica: uma análise hierárquica de pesquisadores orientadores. In *Simpósio de Mecânica Computacional e II Encontro Mineiro de Modelagem Computacional (SIMMEC/EMMCOMP)* (p. 9). Juiz de Fora: ABMEC.

Oliveira, Carlos Alexandre; Costa, Belkiz Inez Rezende; Oliveira, M. (2018). Genealogia acadêmica: um estudo dos pesquisadores da área de Ciência da Informação com bolsas produtividade em pesquisa na modalidade PQ-1 do CNPq. In: *Encontro Brasileiro de Bibliometria e Cientometria*, 6 (pp. 291–300). Rio de Janeiro: UFRJ.

Rezende Filho, J. D. (2011). A ciência da genealogia. *Revista ASBRAP*, (17), 205.

Rossi, L; Mena-Chalco, J. P. (2014). Caracterização de árvores de genealogia acadêmica por meio de métricas em grafos. In *Congresso da Sociedade Brasileira de Computação*, 34 (pp. 21–32). Brasília: Sociedade Brasileira de Computação.

Rossi, L, Mena-Chalco, J. P. (2018). Criação de grafos de tópicos do conhecimento baseada em genealogia acadêmica. In *Encontro Brasileiro de Bibliometria e Cientometria*, 6 (pp. 353–363). Rio de Janeiro: UFRJ.

Russell, T. G., & Sugimoto, C. R. (2009). MPACT family trees: Quantifying academic genealogy in Library and Information Science. *Journal of Education for Library & Information Science*, 50(4), 248–262.

Simeão, E. L. M. S. (2015). Concessão de título de professor emérito destaca profissionais da Ciência da Informação na Universidade de Brasília: homenagem aos professores Antônio Miranda de Suzana Mueller. *Pesquisa Brasileira Em Ciência Da Informação e Biblioteconomia*, 10(1), 58–68.

Sugimoto, C. R., Ni, C., Russell, T. G., & Bychowski, B. (2011). Academic genealogy as an indicator of interdisciplinarity: An examination of dissertation networks in Library and Information Science. *Journal of the American Society for Information Science*, 62(9), 1808–1828. <https://doi.org/10.1002/asi.21568>.

